

Falta de documentação é a principal causa de multas de motocicletas

Licenciamento vencido lidera o ranking de infrações e representa 10,46% das autuações

Fernando Frazão/Agência Brasil

Da Redação

A fiscalização de trânsito em Campinas identificou que a irregularidade na documentação dos veículos é a principal causa de autuações e apreensões de motocicletas nas operações integradas realizadas na cidade.

Dados da Emdec (autarquia responsável pelo trânsito da cidade) revelam que o licenciamento vencido lidera o ranking de infrações representando cerca de 10,46% do total de autuações registradas em blitz.

Outras irregularidades frequentes incluem o uso de escapamentos barulhentos ou com descarga livre que somam 10,23% das ocorrências, além de sistemas de iluminação alterados e o uso de pneus em mau estado de conservação.



Em 2025, as quase 300 operações integradas identificaram cerca de 10,9 mil condutas de risco

Consequência

A falta de documentação em dia resulta na remoção imediata do veículo para o pátio municipal, conforme previsto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Durante o ano de 2025, as quase 300 operações integradas entre Emdec, Guarda Municipal e Polícia Militar identificaram cerca de 10,9 mil condutas de risco, sendo que o descumprimento das normas administrativas dificulta a fiscalização e a segurança pública. A preocupação central dos agentes é reduzir os índices de sinistros fatais uma vez que

motociclistas e pedestres concentram a grande maioria das mortes no trânsito urbano de Campinas, chegando a 88% das vítimas.

Além das questões documentais, a fiscalização tem focado em comportamentos de risco como o excesso de velocidade e a condução sob efeito de álcool, que são os fatores que mais matam nas vias da cidade.

A condução sem o uso do capacete ou a realização de manobras perigosas também somaram centenas de infrações entre 2025 e o início de 2026, exigindo o flagrante dos agentes para a au-

tuação. A Emdec reforça que as blitz continuarão em pontos estratégicos para garantir que os veículos circulem em condições legais e seguras preservando a vida de todos os usuários do sistema viário.

Mais motos

A produção de motocicletas teve aumento de 1,7% no primeiro bimestre de 2026, ante o mesmo período do ano passado. Em janeiro e fevereiro, 348.732 unidades saíram das linhas de montagem. De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes

de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), esse foi o melhor desempenho dos últimos 15 anos.

O resultado do bimestre foi positivo, apesar do recuo de fevereiro com relação ao mesmo mês de 2025. No mês passado, foram produzidas 164.104 motocicletas, volume 7,1% menor que no ano passado e 11,1% inferior ao alcançado em janeiro deste ano.

Segundo o balanço da entidade, houve crescimento de 22% na produção de motocicletas de alta cilindrada. Ao todo foram fabricadas 9.725 unidades no primei-

ro bimestre, volume que corresponde a 2,8% da produção total.

Em números absolutos, a liderança de produção é dos modelos de baixa cilindrada, que teve 270.919 motocicletas produzidas, com 77,7% do total fabricado. Em segundo lugar, ficaram os modelos de média cilindrada, com 19,5% da produção.

Entre as categorias, a Street foi a mais produzida no primeiro bimestre, com 180.488 unidades, o que corresponde a 51,8% do volume fabricado. Em segundo lugar, ficou a Trail, com 19,4% do total produzido, seguida pela Motoneta, com 13,3%.

O balanço da Abraciclo indica ainda que de janeiro a fevereiro foram emplacadas 350.110 motocicletas, aumento de 13,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Em fevereiro, as vendas somaram 171.548 unidades, alta de 10% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Já em janeiro houve queda de 3,9% nas vendas.

Exportações

Os dados mostram alta de 43,1%, com o embarque de 8.015 unidades para o mercado externo no primeiro bimestre. Em fevereiro, as associadas da Abraciclo exportaram 4.748 motocicletas, volume 70% superior ao registrado no mesmo mês do ano passado e 45,3% maior na comparação com janeiro.

Leilão virtual de Viracopos vai até dia 27

Da Redação

Um leilão virtual está sendo realizado pela concessionária Aeroportos Brasil Viracopos (ABV), administradora do Aeroporto Internacional de Viracopos, com 62 lotes disponíveis para arremate a fim de otimizar os ativos do terminal, permitindo lances em lotes de equipamentos e componentes que não fazem mais parte do inventário ativo da concessionária. O certame será encerrado às 15h da próxima segunda-feira, 27 de abril.

A lista de itens inclui desde uma ambulância 2010/2011, sucata de caminhão e empilhadeira até simuladores de veículos, esteira para colhedora, reservatório de água e um conjunto de freio de trem de pouso de aeronaves.

Além de veículos e equipamentos pesados, também constam peças e componentes auto-

motivos, eletrônicos, carrinhos de bagagem e materiais remanescentes de operação aeroportuária. Constam ainda objetos diversos, peças técnicas de reposição e mobiliários desativados.

Como participar

O leilão está sendo realizado com suporte da empresa Mais Ativo Intermediação de Ativos Ltda (Superbid), por meio da plataforma eletrônica Superbid Exchange (<https://www.superbid.net/evento/779890>)

Produtos Farmacêuticos

Neste mês de março, a concessionária participou da Intermodal South America 2026 no Distrito Anhembi em São Paulo para prospectar negócios e detalhar o terminal voltado à importação de produtos farmacêuticos que amplia a capacidade de armazenamento refrigerado do aero-

porto a fim de suprir a demanda. “O VCP Pharma será um passo importante para posicionar Viracopos como o hub preferencial de produtos sensíveis a temperatura. Em torno dele, o sítio aeroportuário poderá contar com outros armazéns logísticos dedicados ao segmento, que facilitem a distribuição nacional por via aérea e rodoviária, com agilidade, comodidade e segurança”, declara a diretora comercial de Viracopos, Maria Fan. O aeroporto processa aproximadamente 1/3 de toda a carga que chega ao país via modal aéreo. No segmento de Cadeia Fria, conta atualmente com 3,1 mil m² de área dedicada e 11 câmaras frias com antecâmara e todas as faixas de temperatura necessárias para garantir a manutenção da temperatura dos mais diversos tipos de produtos, além de oferecer controle e monitoramento de temperatura 24 horas.



Itens à venda não fazem mais parte do inventário do terminal

CM